



## REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

ISSN 2176-9036

Vol. 7. n. 2, jul./dez. 2015

Sítios: <http://www.periodicos.ufrn.br/ambiente>

<http://www.ojs.ccsa.ufrn.br/index.php/contabil>

<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/Ambiente>

Artigo recebido em: 30.07.2014. Revisado por pares em: 11.02.2015. Reformulado em: 17.02.2015. Avaliado pelo sistema double blind review.

### ALTO E BAIXO DESEMPENHO NO ENADE: QUE VARIÁVEIS EXPLICAM?

### HIGH AND LOW PERFORMANCE IN ENADE: WHICH VARIABLES CAN EXPLAIN IT?

### ALTO Y BAJO RENDIMIENTO EN EL ENADE: ¿QUÉ EXPLICAN LAS VARIABLES?

#### Autores

#### Karinne Custódio Silva Lemos

Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Uberlândia. Endereço: Avenida Professora Juvenilla F. Santos, 1.244 - Apto 203 - Bairro Santa Mônica - Uberlândia/MG – Brasil.

CEP: 38.408-216 - Telefone: (34) 9996-1729.

E-mail [karinnec.lemos@gmail.com](mailto:karinnec.lemos@gmail.com)

#### Gilberto José Miranda

Doutor em Ciências Contábeis - Professor do Programa de Mestrado em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia. Endereço: Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 1F-219, Campus Santa Mônica, Uberlândia, Minas Gerais. Brasil. CEP: 38.400-902 - Telefone: (34) 3239-4176.

E-mail: [gilbertojm@facic.ufu.br](mailto:gilbertojm@facic.ufu.br)

[Trabalho apresentado no 5º Congresso UFSC de Controladoria & Finanças em Contabilidade em Maio de 2014]

### RESUMO

O presente estudo teve como objetivo identificar, entre as variáveis analisadas pelo SINAES, quais influenciam o desempenho acadêmico dos discentes. A amostra utilizada foram os cursos de graduação em Ciências Contábeis que obtiveram conceitos 1 e 2 versus 4 e 5 no ENADE dos anos de 2009 e 2012, totalizando 383 cursos, em 2009, e 464, em 2012. Foram analisadas as seguintes variáveis: nota dos ingressantes no Enem, escolaridade dos pais, nota infraestrutura, nota organização didático pedagógica, regime de trabalho docente e quantidades de mestres e doutores. O trabalho utilizou como ferramenta estatística o teste não paramétrico *Mann-Whitney*, uma vez que os dados não apresentavam distribuição normal. De acordo com os resultados, a única variável que não apresentou influência na nota obtida pelas IES no ENADE foi escolaridade dos pais. Os resultados obtidos pela pesquisa revelam os principais pontos em que as entidades de ensino superior devem investir para obterem melhores resultados no ENADE, quais sejam: qualificação docente (titulação e formação pedagógica), investimento em infraestrutura e ampliação da quantidade de professores com dedicação exclusiva.

**Palavras-chave:** ENADE. Desempenho Acadêmico. SINAES. Ciências Contábeis.

## ABSTRACT

This present study aims at identifying, among the analyzed variables by SINAES, which ones can influence the students' academic performance. The sample is constituted by Accounting Sciences Graduation Courses which obtained concepts 1 and 2 versus 4 and 5 in ENADE in the years 2009 and 2012, totalizing 383 courses, in 2009, e 464, in 2012. The following variables have been analyzed: freshmen's marks in Enem, parents' schooling, infrastructure rate, pedagogic didactical organization rate, teachers' working hours and quantity of masters and doctors. The work has used as statistical tool the non parametric test Mann-Whitney, once the data couldn't present normal distribution. It has been verified that the only variable that has not presented influence over the mark obtained by the IES(Higher Education Institution) in ENADE was the "parents' schooling". The results obtained in the research show the main points in which higher education entities should invest in order to get better results in ENADE, which are: teachers qualification (entitling and pedagogic formation), infrastructure investment and enlargement of teachers with exclusive dedication.

**Keywords:** ENADE. Academic Performance. SINAES. Accounting Sciences.

## RESUMEN

Este estudio pretende identificar, entre las variables analizadas por el SINAES (Sistema Nacional de Evaluación de la Educación Superior), cuáles afectan el rendimiento académico de los estudiantes. La muestra utilizada fueron los cursos de graduación en Ciencias Contables que obtuvieron conceptos 1 y 2 versus 4 y 5 en el ENADE (Examen Nacional de Rendimiento de los Estudiantes) en los años 2009 y 2012, un total de 383 cursos en 2009 y 464, en 2012. Se analizaron las siguientes variables: calificación de los novatos en el Enem (Examen Nacional de Educación Secundaria - para acceder a la Educación Superior), escolaridad de los padres, infraestructura, nota organización didáctico pedagógica, régimen de trabajo docente y cantidades de magísteres y doctores. El trabajo utilizó como herramienta estadística la prueba no paramétrica U de Mann-Whitney, puesto que los datos no presentaban distribuciones normales. Se comprobó que la única variable que no presentó influencia en la calificación obtenida por la IES (Institución de Educación Superior) en el ENADE era la escolaridad de los padres. Los resultados obtenidos por la investigación revelan los puntos principales en que las entidades de educación superior deben invertir para obtener mejores resultados en el ENADE, que son: sus calificaciones académicas (cualificación y formación pedagógica), inversión en infraestructura y la expansión del número de profesores con dedicación exclusiva.

**Palabras clave:** ENADE. Rendimiento académico. SINAES. Ciencias Contables.

## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos houve grande expansão de vagas no ensino superior no Brasil, ocasionada, inicialmente, segundo Miranda (2011), pela da Reforma Universitária em 1968 e fortalecida, posteriormente, pela LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases na educação Nacional) que proporcionou melhores condições de ensino a partir dos anos 1990, tanto na modalidade presencial quanto no Ensino a Distância.

A área contábil também passou por grande avanço no número de cursos de pós-graduação. Segundo informações constantes no sítio da CAPES, no ano de 2014, existiam 21 programas de graduação *stricto sensu* em contabilidade, oferecendo 9 cursos de doutorado, 18 cursos de mestrado e 3 de mestrado profissional. Sendo que apenas três desses programas existiam até 1998.

A expansão é positiva na medida em possibilita que mais pessoas tenham acesso ao ensino superior e à pós-graduação. No entanto, a reboque da preocupação com o acesso está a preocupação com a qualidade.

A esse respeito, Glewwe *et al.* (2011) entendem que pouco se sabe a respeito da real influência dos recursos disponibilizados para a educação no desenvolvimento dos alunos. Segundo os autores, a escola tem a função de produzir conhecimento, utilizando-se do quadro de professores e da estrutura da própria faculdade. Corbucci (2007) sugere a análise da qualidade do ensino de uma instituição por meio dos seguintes elementos: corpo docente, infraestrutura e corpo discente.

Nesse sentido, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) foi criado como ferramenta que visa a avaliar o ensino superior de forma sistêmica. Em sua constituição, estão vários instrumentos. Dentre eles destaca-se o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que tem como finalidade analisar o desempenho discente juntamente com informações institucionais e referentes ao curso.

Considerando a relevância dos resultados apresentados do atual sistema de avaliação da educação superior e suas ferramentas na área contábil, este estudo apresenta o seguinte problema de pesquisa: **que variáveis caracterizam o desempenho acadêmico (alto e baixo) dos Cursos de Ciências Contábeis no ENADE?**

Esta pesquisa objetiva identificar quais as variáveis utilizadas pelo Sistema Nacional de Educação Superior que influenciam no desempenho das faculdades de Ciências Contábeis no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes. Para isso, serão utilizados os dados do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), buscando comparar as IES (Instituições de Ensino Superior) que obtiveram conceitos 1 e 2 *versus* as IES que obtiveram conceitos 4 e 5 no ENADE.

De acordo com Bittencourt *et al.* (2008), as instituições de ensino superior que obtiveram conceitos 1 e 2 apresentaram desempenho abaixo do esperado, enquanto instituições com conceitos 4 e 5 tiveram seu desempenho acima do esperado. Portanto, este trabalho irá confrontar as variáveis relacionadas ao desempenho discente de faculdades que obtiveram conceitos extremos, buscando identificar quais são os aspectos responsáveis pela divergência.

Este trabalho se justifica pela importância de se identificarem fatores que influenciam no processo de aprendizagem dos estudantes de nível superior. Além disso, ao identificar tais fatores pode auxiliar as Instituições de Ensino na adoção de estratégias, visando a aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem, bem como o alcance de melhores desempenhos no ENADE.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

O curso de graduação em Ciências Contábeis no Brasil surgiu em um momento em que o país passava por um grande impulso nas áreas de produção na década de 1940. Com o crescente desenvolvimento nos anos de 1960, os cursos de graduação em geral sofreram modificações, o que causou também alterações na grade curricular dos cursos de contabilidade com o objetivo de formar profissionais mais preparados para atender ao mercado (PELEIAS *et al.*, 2007).

Miranda (2011) destaca três fatores que impactaram o crescimento do Curso de Ciências Contábeis, sendo esses a expansão que ocorreu, principalmente, durante o governo Lula, os incentivos que alavancaram o crescimento dos cursos de pós-graduação *stricto-sensu* e, por último, as alterações que a contabilidade sofreu em âmbito nacional e internacional nos últimos anos devido à necessidade de internacionalização das normas contábeis. Segundo o autor, por volta dos anos 90, com a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), as circunstâncias se mostraram mais favoráveis para o estudo de contabilidade.

Mais recentemente, segundo dados do Censo Nacional da Educação Superior (BRASIL, 2012), o curso de Ciências Contábeis foi o quarto curso com maior número de matrículas, com 328.031 matrículas, ficando atrás somente dos cursos de Administração (800.144), Direito (769.889) e Pedagogia (568.030).

Além do crescimento do ensino presencial, a Lei 9.394/96 autorizou a Educação a Distância. A partir de 2005, com o Decreto 5.622/05, essa modalidade começa a representar importante fatia das vagas do ensino superior, inclusive, na área contábil (SILVA; FARONI, 2010). De acordo com o Censo Nacional da Educação Superior (BRASIL, 2012), 15,8% das vagas ofertadas ocorreram na modalidade a distância.

## 2.2 SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (SINAES)

Com o objetivo de avaliar o ensino superior, foi sancionada, em 14 de abril de 2004, a Lei nº 10.861 que deu poder ao SINAES para avaliar o ensino superior em três dimensões: as instituições de ensino, o desempenho discente e os cursos de graduação. Prescreve a referida Lei que:

[...] o SINAES tem por finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional [...]. (BRASIL, Lei nº 10.861 de 14 de Abril de 2004).

A norma que regulamenta o SINAES é recente, porém, de acordo com Polidori, Araújo e Barreyro (2006), a avaliação do ensino superior já recebe atenção desde os anos 90, quando foi implantado o primeiro instrumento com o objetivo de avaliar o ensino superior, o Programa de Avaliação Institucionais das Universidades Brasileiras (PAIUB).

De acordo com Versieux (2004), o PAIUB teve início em 1993 e foi criado pela Secretaria de Educação Superior do MEC, porém, no ano de 1995, devido a fatores políticos, o programa foi inviabilizado, voltando então a funcionar em 1998 por meio da Portaria MEC/302, mas a falta de financiamento fez com que o PAIUB fosse encerrado. Nesse meio tempo, o Exame Nacional de Cursos (ENC), também conhecido como provão, já estava sendo aplicado nas universidades desde 1996. Inicialmente, o exame foi aplicado apenas nas áreas de Administração, Direito e Engenharia Civil, ganhando adesão maior com o passar do tempo, chegando a atingir 24 áreas em 2002, quando o exame se tornou obrigatório.

O Exame Nacional de Cursos teve sua última edição em 2003, quando então, devido à mudança de governo foi proposto e implantado o SINAES, com o objetivo de retomar as experiências, objetivos e metas e aprimorar o processo de avaliação da educação superior brasileira (INEP, 2013). Para isso, algumas condutas, antes utilizadas pelo PAIUB, foram aproveitadas no novo sistema de avaliação.

De acordo com INEP (2013), o SINAES utiliza de forma integrada algumas ferramentas que auxiliam para a realização da avaliação institucional, sendo elas: a autoavaliação; a avaliação externa; os instrumentos de informação (censo e o cadastro); a avaliação de cursos de graduação; e o ENADE.

Segundo Polidori, Marinho e Barreyro (2006), o SINAES engloba três elementos: a avaliação institucional, a avaliação de cursos e a avaliação de desempenho do estudante. Uma das ferramentas utilizadas para a realização da avaliação institucional é a autoavaliação, pois essa busca verificar a composição da IES, de que forma ela opera e o que ela oferece para a sociedade. Essas informações são posteriormente utilizadas para a avaliação externa. Esse instrumento possibilita que professores externos às instituições avaliem a instituição por meio de visitas, utilizando a autoavaliação como base para conhecer a entidade.

O segundo elemento é a avaliação de cursos, que apresenta um caráter regulatório, já que a instituição deve cumprir os requisitos legais para que seus cursos sejam reconhecidos. A análise das IES é feita, utilizando-se a avaliação externa realizada por profissionais capacitados. O último elemento é a avaliação do desempenho dos estudantes, o eixo mais importante do SINAES, o qual utiliza o ENADE como ferramenta para mensurar o desempenho dos alunos dos cursos superiores.

Segundo Ristoff e Giolo (2011), a autoavaliação leva em consideração algumas dimensões previamente estabelecidas pelo Art. 3º da lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Esse instrumento é direcionado pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) que, juntamente com o INEP, tem o poder de determinar quais características relacionadas a essas dimensões devem ser utilizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) para realizar a autoavaliação, porém a mesma possui autonomia para elaborar novas dimensões que proporcionem melhorias no resultado final do trabalho.

A autoavaliação é de responsabilidade de cada instituição e é resultado de um trabalho coletivo da comunidade acadêmica, ou seja, deve ser realizada pela própria IES, já que possui um caráter educativo, de melhora e de autorregulação. A periodicidade do uso dessa ferramenta é de três anos, o que proporciona resultados que possibilitam a comparabilidade ao longo do tempo (SINAES, 2009, p. 111-113).

Os relatórios finais da autoavaliação devem ser entregues ao CONAES, que, posteriormente, irá repassá-los para as comissões externas de avaliação, formadas por membros capacitados que têm como objetivo realizar a avaliação externa. As comissões externas de avaliação são formadas a partir do tamanho e perfil de cada instituição. Os membros pertencentes à comissão devem buscar seguir aos princípios de interdisciplinaridade e globalidade, já que devem analisar setores pertencentes à IES de forma individual sem perder a visão do todo. A avaliação externa resulta em um relatório elaborado pelos membros da comissão no qual deverão constar as falhas e problemas identificados, juntamente com possíveis soluções que podem ser adotadas pela instituição para se adequar ao padrão de qualidade (SINAES, 2009, p.114).

Os instrumentos de informações são formados pelo censo e o cadastro, os quais possuem caráter independente entre si e em relação às outras ferramentas. O censo da educação superior é um instrumento utilizado pelas IES para coletar informações que auxiliem no entendimento do sistema utilizado pela instituição. Ele é de caráter informativo e auxilia na análise da avaliação institucional. O cadastro é basicamente constituído por uma base de dados que contém informações sobre as instituições de ensino e seus cursos, que, posteriormente, são disponibilizadas ao público para consultas (SINAES, 2009, p.125).

A função da avaliação dos cursos de graduação é produzir indicadores e uma base de dados que possibilitem a regulamentação do curso, realizada pelo Ministério da Educação (MEC), e informar à sociedade sobre a qualidade da educação superior no país. Os instrumentos utilizados pelo INEP que auxiliam no processo são as avaliações institucionais (autoavaliação e avaliação externa) e o ENADE (INEP, 2013).

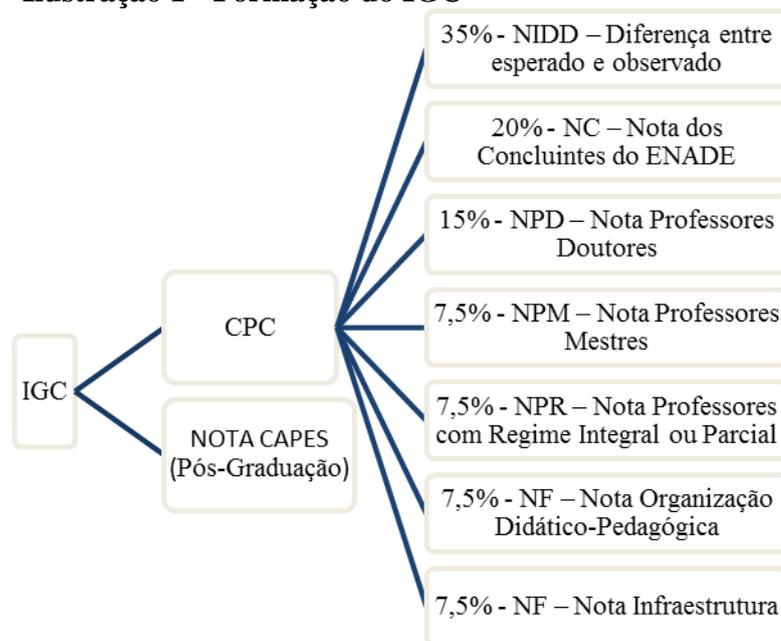
Considerado como um segmento acessório do SINAES, que busca avaliar a instituições de ensino superior e os cursos de graduação, o ENADE tem o foco voltado ao desempenho discente. Para tanto, analisa de forma ampla diversos aspectos: as competências, os saberes, os conteúdos curriculares e a formação em geral, conforme listados por Ristoff e Limana (2007).

O ENADE manteve algumas semelhanças com o ENC, como, por exemplo, o caráter compulsório. Além de possibilitar a integração das partes pertencentes ao sistema, o ENADE também auxilia na análise do desempenho do aluno. Isso foi possível porque o exame é aplicado para alunos que se encontram em dois momentos diferentes, os chamados ingressantes e os concluintes. Atualmente, o exame dos ingressantes é obtido por meio da nota ENEM (INEP, 2013), esse sistema possibilita a comparação entre os resultados iniciais e finais, enquanto a aplicação do ENC ocorria apenas no final do curso. Para Verhine, Dantas e Soares (2006) o ENC ao desconsiderar o “diagnóstico inicial”, ignorava o desenvolvimento do discente durante a graduação, por isso o ENC tinha um caráter apenas de regulação.

Pelo SINAES, as instituições de ensino superior são avaliadas por meio de conceitos que vão de 1 a 5. O método de avaliação se utiliza de três fatores combinados, sendo eles: (i) a média das notas que os estudantes adquiriram no ENADE; (ii) insumos utilizados, bem como infraestrutura e corpo docente; e (iii) o Indicador de Diferença de Desempenho (IDD), que destaca a importância de avaliar a qualidade de ensino para a sociedade.

A Ilustração 1 apresenta os indicadores utilizados para a formação do IGC (Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição), cujo objetivo é apresentar os indicadores de qualidade das entidades de ensino superior e, para tanto, considera resultados da graduação e da pós-graduação. A avaliação da pós-graduação é realizada pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e se integra ao SNPGE (Sistema Nacional de Pós-graduação), apresentando uma metodologia diferente da do SINAES, já que avalia os cursos, considerando conceito de 1 a 7. O Conceito Preliminar de Curso (CPC) refere-se aos cursos de graduação. Basicamente, ele é representado pela média da soma das avaliações referentes à infraestrutura e outros insumos utilizados pelas IES, como desempenho discente no ENADE e corpo docente (INEP, 2013).

**Ilustração 1 - Formação do IGC**



Fonte: Adaptado de Miranda (2011).

Para a formação do Conceito Preliminar de curso (CPC), são analisados: o índice IDD e a nota dos concluintes do ENADE (discente); a nota dos professores doutores, dos professores mestres e do professor com Regime integral ou parcial (docentes); e nota da organização didática pedagógica e da infraestrutura (Insumos) (MIRANDA, 2011).

Para Capelato (2012) a criação dos indicadores CPC e IGC nasceu da necessidade de redução do número de avaliações *in loco* para fins de renovação e reconhecimento dos cursos. No entanto, a composição do CPC pode ser alterada a qualquer momento, como ocorreu em 2009, gerando insegurança às instituições de ensino superior, argumenta o autor.

É importante destacar que tais oscilações não afetam este estudo, uma vez que as notas utilizadas são decorrentes do diagnóstico realizado pelo INEP por ocasião das avaliações periódicas, independentemente dos pesos atribuídos para composição dos indicadores CPC e IGC.

As variáveis componentes do CPC são detalhadas a seguir.

### 2.2.1 CONCEITO ENADE E IDD

O conceito ENADE é puramente o resultado obtido pelas instituições de ensino no exame realizado pelos alunos. Esse indicador não leva em consideração outros fatores como tipo de instituição ou características dos alunos que realizaram a prova.

Já o Indicador de Diferença entre o Desempenho Observado e o Esperado (IDD) apresenta uma das principais diferenças entre o antigo “provão” e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes.

O indicador visa a propor um sistema de avaliação mais justo. O que ocasionou a sua elaboração foi a necessidade de proporcionar igualdade entre as instituições públicas de ensino superior e as particulares. Entende-se que os processos seletivos em Universidades Públicas, que são gratuitas, são mais concorridos, por isso os alunos selecionados apresentam melhores desempenhos. Para interpretar essa diferença, o índice IDD leva em consideração o desempenho médio esperado dos discentes ingressantes e que possuem perfis parecidos (BITTENCOURT *et al.*, 2008).

De acordo com Silva, Gomes e Guimarães (2008), os indicadores do IDD buscam analisar a trajetória do aluno durante o curso e são mensurados de 1 a 5. Considera-se que as IES que apresentam conceitos 1 e 2 obtiveram resultados abaixo do esperado, 4 e 5, acima do esperado, e 3 é o conceito obtido pelas IES que obtiveram resultado dentro das expectativas.

Para a formação do IDD, algumas variáveis são levadas em consideração, sendo elas: a escolaridade dos pais, a infraestrutura e organização didático-pedagógica, a quantidade do quadro de professores mestres e doutores da entidade, a nota dos ingressantes e o regime de trabalho docente (INEP, 2013).

### 2.2.2 ESCOLARIDADE DOS PAIS

Poucos estudos foram realizados buscando analisar os impactos da escolaridade dos pais no desempenho dos alunos de graduação na área de negócios no Brasil. As pesquisas existentes, muitas vezes, apresentam resultados controversos e confusos.

Souza (2008) analisou de forma separada a influência da escolaridade da mãe e a do pai no desempenho acadêmico discente dos alunos de Ciências Contábeis com base nos dados do ENADE 2006. A pesquisa concluiu que o pai com maior nível de escolaridade tende a ser mais exigente com seu(s) filho(s), e este(s), conseqüentemente, apresentará(ão) melhores resultados. No que se refere à escolaridade da mãe, porém, o estudo concluiu que existe pouca influência em relação ao desempenho do filho. A pesquisa ainda destacou que pais mais instruídos possuem maior acesso aos meios de informações como livros e revistas, facilitando a aprendizagem do filho.

O estudo realizado por Barros *et al.* (2001) utilizou dados do IBGE e limitou sua pesquisa a alunos com idades entre 11 e 25 anos. Os resultados obtidos pelos autores contrariam aqueles de Souza (2008), já que enfatizam que a escolaridade da mãe possui maior impacto no desempenho do aluno do que o nível de instrução do pai. Embora, salienta Souza (2008), os níveis de escolaridade de ambos são relevantes, pois essa variável, muitas vezes, está associada à renda familiar, considerada como um fator que pode auxiliar o aluno nos estudos e, conseqüentemente, apresentar melhor desempenho acadêmico.

Considerando a escolaridade como forte indicador de classe social, Karsikas e Panagiotidis (2011) também buscaram analisar o impacto da escolaridade dos pais no desempenho dos alunos de um curso de Ciências Contábeis. Para tanto, foi utilizado o GPA (*Grade Point Average*) como variável dependente. Ao contrário do que se esperava, os resultados apresentados mostraram que o nível de instrução dos pais dos alunos não apresenta influência positiva ou negativa no desempenho discente.

### 2.2.3 INFRAESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Para analisar a infraestrutura e organização Didático-Pedagógica de uma Instituição de Ensino, podem-se levar em consideração diversos aspectos, como, por exemplo, ambiente de estudo, tamanho da turma, carga horária da disciplina, quantidade de professores por disciplina, monitoria, forma de ingresso, entre outros. Alguns estudos buscaram investigar a influência dessas variáveis no desempenho discente (FOX; BARTHOLOMAE, 1999; RODGERS, 2001; WILSON, 2002; FOX *et al.*, 2010; CAMPBELL, 2011). Entre os aspectos analisados, o ambiente de ensino, a forma de ingresso e a monitoria apresentaram influência positiva no desempenho do aluno. Ainda, o impacto da quantidade de professores por disciplina também apresentou significância, porém negativa.

## 2.2.4 QUANTIDADE DE MESTRES E DOUTORES NA IES

Miranda, Casa Nova e Cornacchione Jr (2013) investigaram o efeito das qualificações docentes no desempenho dos alunos de contabilidade, sendo elas, as qualificações acadêmica, pedagógica e profissional. A partir da pesquisa, notou-se que, entre as variáveis analisadas, a que apresentou relação significativa com desempenho dos alunos no ENADE foi a qualificação acadêmica dos docentes, ou seja, as IES que possuem maior número de professores titulados, mestres e doutores, conseguem fazer com que seus estudantes alcancem melhores resultados acadêmicos.

Embora a quantidade de docentes com titulação *stricto sensu*, notadamente doutorado, no curso de Ciências Contábeis seja muito baixa no Brasil, a relevância deste tipo de titulação para obtenção de notas maiores no ENADE também tem sido observada em outros cursos (MORAIS; COSTA, 2014; ZONATO et al., 2013).

## 2.2.5 NOTA DOS INGRESSANTES

Alguns estudos buscaram entender a influência do desempenho anterior do aluno em sua performance durante a graduação (ROMER, 1993 e KALBERS; WEINSTEIN, 2006; STENKAMP; BAARD; FRICK, 2009). Estes trabalhos apresentaram conclusões parecidas em relação à influência do desempenho discente anterior nos resultados obtidos pelo aluno no ensino superior, quase sempre, o desempenho anterior está relacionado com o atual.

A esse respeito, Souza (2008) entende que a nota de ingresso do aluno é um fator relevante para o seu desempenho no curso. Em sua pesquisa, utilizando as notas de acesso ao ensino superior dos alunos de Ciências Contábeis, foi confirmada a influência positiva das mesmas em relação ao desempenho do discente no decorrer do curso.

Entre as variáveis independentes ou explicativas utilizadas pelas pesquisas estão: a nota utilizada para ingresso no ensino superior, conhecimento adquirido pelo aluno no ensino médio, nota de disciplinas cursadas anteriormente, entre outros.

## 2.2.6 REGIME DE TRABALHO DOCENTE

A pesquisa realizada por Wilson (2002) analisou docentes que trabalham em regime integral *versus* docentes que trabalham em regime parcial e comprovou que os alunos que têm aulas com professores que trabalham em regime parcial apresentaram, de forma significativa, um desempenho melhor do que aqueles que têm as aulas ministradas pelos professores que trabalham com dedicação exclusiva. Ainda no contexto internacional os estudos de Willian, Dukes e Kamery (2004) e de Leverett, Zurita e Kamery (2005), realizados respectivamente nas áreas de marketing e contabilidade constataram que o regime de trabalho é uma variável relevante e que impacta no desempenho discente, haja vista que em todos os estudos o regime parcial apresentou influência positiva.

Diferentemente dos resultados apresentados acima, no contexto nacional, o estudo de Miranda *et al.* (2014) e Miranda (2011) encontraram relações positivas entre o desempenho dos alunos nos resultados do ENADE 2009 e o regime de trabalho dedicação exclusiva.

As variáveis acima discutidas compõem o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior no Brasil. No entanto, em virtude das contradições acima apresentadas, não se sabe se elas, de fato, diferenciam instituições que têm baixos e altos conceitos nas avaliações realizadas pelos estudantes (ENADE) na área contábil. Nesse sentido, as hipóteses estabelecidas são as seguintes:

- H<sub>1</sub>: As instituições com conceitos 4 e 5 possuem menos estudantes participantes no ENADE que as instituições com conceitos 1 e 2;
- H<sub>2</sub>: A nota dos ingressantes no ENEM/ENADE em IES com conceitos 4 e 5 é maior que em IES com conceitos 1 e 2;
- H<sub>3</sub>: A escolaridade dos pais de estudantes ingressantes do ENEM com conceitos 4 e 5 é maior que em IES com conceitos 1 e 2;
- H<sub>4</sub>: A nota da infraestrutura das IES com conceitos 4 e 5 é maior que em IES com conceitos 1 e 2;
- H<sub>5</sub>: A nota da organização didático pedagógica das IES com conceitos 4 e 5 é maior que em IES com conceitos 1 e 2;
- H<sub>6</sub>: O percentual de doutores e mestres das IES com conceitos 4 e 5 é maior que em IES com conceitos 1 e 2;
- H<sub>7</sub>: O percentual de professores em regime de trabalho integral das IES com conceitos 4 e 5 é maior que em IES com conceitos 1 e 2.

O percurso metodológico para testar as referidas hipóteses é apresentado na sequência.

### 3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

De acordo com Thomas, Nelson e Silverman (2007), podemos classificar o estudo como descritivo, pois se observa o comportamento de uma determinada população. Assim, serão analisadas quais as variáveis levantadas pelo SINAES caracterizam o desempenho dos discentes no ENADE. De acordo com Beuren (2006), deve-se, em uma pesquisa descritiva, utilizar dos dados sem que exista alguma interferência por parte do pesquisador.

A pesquisa é de natureza quantitativa, pois se analisam as diferentes características apresentadas pelas IES nos cursos de Ciências Contábeis, as quais apresentaram desempenhos divergentes na avaliação discente dos alunos.

A técnica de coleta de dados utilizada é documental. Todas as variáveis em estudo estão disponíveis no portal do INEP. Elas foram obtidas na planilha que apresenta os resultados do Conceito Preliminar de Curso (CPC). A referida planilha apresenta todas as variáveis componentes do CPC. Após a obtenção dos dados, as notas dos cursos de Ciências Contábeis nos exames aplicados nos anos 2009 e 2012 no ENADE foram classificadas em dois grupos: 1º) baixo conceito: estão todas as IES que obtiveram notas classificadas nas faixas 1 e 2; e 2º) alto conceito: estão todas as IES que obtiveram notas classificadas nas faixas 4 e 5.

A Tabela 1 apresenta a quantidade de cursos de Ciências Contábeis que obtiveram conceitos 1 e 2, 4 e 5 nas três avaliações ENADE realizadas. A amostra deste estudo é composta pelas avaliações realizadas nos anos de 2009 e 2012. A avaliação realizada em 2006 foi excluída da amostra devido à indisponibilidade das variáveis pesquisadas. Portanto, o total de cursos analisados será de 383 cursos em 2009 e 464, em 2012, totalizando 847 observações, distribuídas conforme a Tabela 1:

**Tabela 1 - Cursos de Ciências Contábeis com Avaliação ENADE nos Anos 2006, 2009, 2012 com Conceitos 1, 2, 4 e 5**

Edição	Qtde de IES com Conceitos 1 e 2	Qtde de IES com Conceitos 4 e 5
2006	173	120
2009	233	150
2012	253	211
Total	659	481

Fonte: INEP (2013)

Para compreender os fatores que influenciam o baixo ou alto desempenho das Instituições de Ensino Superior no ENADE, foram realizados testes de medianas entre as instituições que obtiveram conceitos 1 e 2 (baixo desempenho) versus instituições que obtiveram conceitos 4 e 5 (alto desempenho). Foram investigadas as variáveis constantes no Quadro 1, as quais compõem o Conceito Preliminar de Cursos (CPC).

### Quadro 1 – Variáveis que compõem o Conceito Preliminar de Curso

Variáveis Analisadas (CPC)	2009	2012
Número de concluintes participantes no ENADE	X	X
Nota dos ingressantes no Enem	X	X
Escolaridade dos pais (superior) dos ingressantes no Enem		X
Nota infraestrutura	X	X
Nota organização didático pedagógica	X	X
Percentual de doutores	X	X
Percentual de mestres	X	X
Percentual de professores com regime de trabalho (integral / parcial)	X	X

Fonte: INEP (2013)

O Método estatístico utilizado para analisar o comportamento das variáveis utilizado foi o teste não paramétrico *Mann-Whitney*, já que foi realizado o teste de normalidade e verificado que os dados não possuem distribuição normal. Dessa forma, de acordo com Devore (2006 p.580), o procedimento paramétrico “teste t” não poderia ser utilizado, pois não apresenta uma amostra aleatória de distribuição normal.

## 4 ANÁLISE DE RESULTADOS

### 4.1 ESTATÍSTICA DESCRITIVA

Inicialmente, é apresentada a estatística descritiva com o comportamento da amostra estudada em relação aos conceitos obtidos. São apresentados a quantidade de IES, os tipos de organização (centro universitário, faculdades, universidades e institutos federais de educação ciência e tecnologia) e a dependência administrativa (privada ou pública).

**Tabela 2 - Quantidade de IES Por Conceito ENADE - 2009 e 2012**

Edição	Conceito 1	%	Conceito 2	%	Conceito 4	%	Conceito 5	%	Total	%
2009	16	4,2	217	56,7	118	30,8	32	8,4	383	100,0
2012	15	3,2	238	51,3	180	38,8	31	6,7	464	100,0
Total	31	3,7	455	53,7	298	35,2	63	7,4	847	100,0

Fonte: Elaborada pelos autores

A Tabela 2 apresenta a quantidade de IES por conceito obtido (1, 2 4 ou 5) nas edições de 2009 e 2012. Observa-se que houve pouca variação entre as duas edições do Exame. Verifica-se também que os conceitos 1, 2 e 5 reduziram os seus percentuais entre 2009 e 2012. O conceito 4 foi o único que apresentou um aumento, passando de 30,8% no ano de 2009, para 38,8%, no ano de 2012.

A Tabela 3 permite avaliar o comportamento da nota obtida no ENADE nos diferentes tipos de instituições, sendo elas: Centros Universitários; Faculdades; Universidades; e Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia.

**Tabela 3 - Conceito ENADE Por Tipo de Organização - 2009 e 2012**

Conceito ENADE	Centro Universitário	%	Faculdade	%	Universidade	%	IFET	%	Total	%
1	3	9,7	21	67,7	7	22,6	0	0,0	31	100,0
2	47	10,3	322	70,8	85	18,7	1	0,2	455	100,0
4	33	11,1	117	39,3	148	49,7	0	0,0	298	100,0
5	6	9,5	15	23,8	42	66,7	0	0,0	63	100,0
Total	89	10,5	475	56,1	282	33,3	1	0,1	847	100,0

Fonte: Elaborada pelos autores

Pode-se observar a quantidade de cursos por tipo de instituição bem como sua participação percentual. Percebe-se que as IES que apresentaram quantidade maior de cursos com conceitos 4 e 5 foram as Universidades, enquanto que os conceitos mais baixos, 1 e 2, ocorreram predominantemente nas faculdades. Esse comportamento pode ter como justificativa o fato de que as Universidades possuem maiores níveis de titulação se comparadas com as faculdades (MIRANDA; CASA NOVA; CORNACCHIONE JR, 2013).

A Tabela 4 apresenta os conceitos ENADE por tipos de dependência administrativa das instituições de ensino superior, ou seja, instituições públicas e privadas.

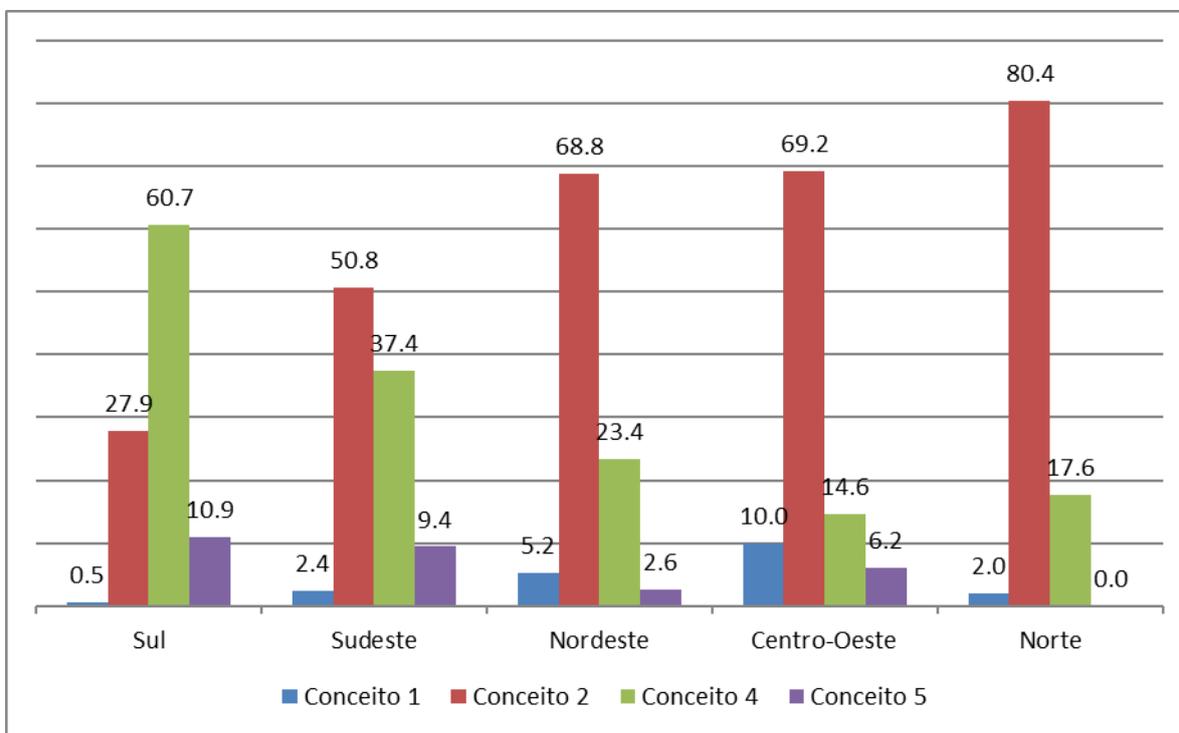
**Tabela 4 - Conceito ENADE Por Dependência Administrativa - 2009 e 2012**

Conceito ENADE	IES Privadas	%	IES Públicas	%	Total	%
1	25	80,6	6	19,4	31	100,0
2	419	92,1	36	7,9	455	100,0
4	223	74,8	75	25,2	298	100,0
5	35	55,6	28	44,4	63	100,0
Total	702	82,9	145	17,1	847	100,0

Fonte: Elaborada pelos autores

Nota-se que as IES privadas possuem maior quantidade de cursos de ciências contábeis em relação às instituições públicas, por isso apresentam percentuais maiores nos quatro conceitos pesquisados. Porém as mesmas apresentam de forma majoritária conceitos baixos (1 e 2), enquanto a maioria dos cursos de entidades públicas obtiveram conceitos maiores (4 e 5). A primeira possível justificativa está relacionada à titulação do quadro docente, pois, geralmente, as instituições públicas possuem maior número de professores mestres e doutores. A esse respeito, Miranda, Casa Nova e Cornacchione Jr (2013) sugerem que as IES privadas invistam mais na qualificação docente de seus professores, já que isso pode resultar na melhora do desempenho acadêmico dos alunos da entidade. Outra possível explicação para o fato se refere aos vestibulares mais concorridos nas IES públicas que nas privadas.

O Gráfico 1 apresenta a distribuição percentual dos conceitos 1, 2, 4 e 5 do ENADE 2009 e 2012 por região brasileira.

**Gráfico 1 – Conceitos ENADE por Região Brasileira**

Fonte: ENADE (2009) – adaptado.

O Gráfico 1 evidencia que a Região Sul apresenta os maiores percentuais de conceitos superiores. Juntos os conceitos 4 e 5 totalizam 71,6% da amostra de conceitos extremos daquela região. Na sequência tem-se a Região Sudeste com 46,8%, a Região Nordeste com 26%, a Região Centro-Oeste com 20,8% e a Região Norte com 17,6%. É importante destacar que as IES com conceito 3 no ENADE, que representam a maioria das instituições não fazem parte do presente estudo.

#### 4.2 TESTES DE DIFERENÇAS

A fim de caracterizar a amostra, a Tabela 5 apresenta as variáveis investigadas, a quantidade de instituições que obtiveram conceitos 1 e 2 *versus* 4 e 5 e a média das notas obtidas pelas entidades em cada variável investigada.

Como pode ser analisado na Tabela 5, o número de participantes concluintes nas instituições que obtiveram conceitos 1 e 2 é superior ao número de alunos das instituições que obtiveram conceitos 4 e 5, sinalizando que salas maiores influenciam negativamente no desempenho discente. Já o nível de escolaridade dos pais praticamente não apresentou diferença entre os dois grupos pesquisados. Para as demais variáveis (nota dos ingressantes, nota infraestrutura, nota organização didático-pedagógica, proporção de docentes doutores, mestres e em regime de trabalho integral), de forma consistente, as instituições com conceitos 4 e 5 tiveram médias superiores àquelas com conceitos 1 e 2.

**Tabela 5 - Variáveis Investigadas - 2006 e 2012**

Variáveis	Conceito ENADE	N	Média
Número de participantes concluintes	1 e 2	486	442,02
	4 e 5	361	399,73
Notas dos ingressantes	1 e 2	435	331,89
	4 e 5	345	464,40
Escolaridade dos pais (superior)	1 e 2	229	217,43
	4 e 5	205	217,57
Nota Infraestrutura	1 e 2	486	362,36
	4 e 5	361	506,98
Nota Organização Didático-Pedagógica	1 e 2	486	358,04
	4 e 5	361	512,80
Proporção de Docentes Doutores	1 e 2	479	385,57
	4 e 5	361	466,85
Proporção de Docentes Mestres	1 e 2	479	378,00
	4 e 5	361	476,89
Proporção de Docentes Regime Integral	1 e 2	479	385,80
	4 e 5	361	466,54

Fonte: Elaborada pelos autores

A Tabela 6 apresenta o teste de diferenças Mann-Whitney U. Por meio dele, é possível verificar a relevância da variação das medianas referentes a cada variável, entendendo-se que os itens que apresentarem o p-valor igual ou maior que 0,05 não apresentam diferenças significativas entre os conceitos extremos.

**Tabela 6 - Teste Mann-Whitney U**

	Qtde Concluintes	Nota Ingressantes	Escolaridade Pais	Nota Infra	Nota Pedag	Doutores	Mestres	Docentes Reg Int
Mann-Whitney U	78963	49543	23457,5	57766	55665,5	69728	66101	69840
Z	-2,4881	-8,1575	-0,0115	-8,5110	-9,1045	-4,8910	-5,8483	-4,7782
p-valor	0,0128	0,0000	0,9908	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000

Fonte: Elaborada pelos autores.

O primeiro item a ser analisado é o número de participantes concluintes. Nota-se que as entidades que obtiveram conceitos 1 e 2 possuem números estatisticamente maiores de participantes concluintes, se comparadas com as instituições que obtiveram conceitos 4 e 5 (p-valor < 0,05). Nesse sentido, pode-se concluir que as IES que apresentam maior qualidade possuem uma quantidade menor de alunos ingressantes, com salas de aula menores e, conseqüentemente, melhores condições de aprendizado para os estudantes. De acordo com Wilson (2002), a participação dos alunos durante a aula tende a ser menor em turmas lotadas, o que pode reduzir o desempenho acadêmico dos estudantes. Assim, a  $H_1$  não pode ser rejeitada.

Já o comportamento da nota dos ingressantes confirma os resultados encontrados por Souza (2008). As entidades que obtiveram conceitos 4 e 5 apresentaram resultados estatisticamente maiores (p-valor < 0,05), ou seja, nas entidades em que os alunos obtiveram melhores notas de ingresso, o desempenho no ENADE tende a ser maior que nas IES com estudantes que obtiveram menor nota para ingresso. Essa é, portanto, uma variável importante no desempenho do aluno com o decorrer do curso, ou seja, a  $H_2$  também não pode ser rejeitada.

Ao analisarmos o p-valor relacionado à variável escolaridade dos pais, percebe-se que ela é maior que 0,05. Esse resultado significa que a variação que ocorre nas medianas entre os conceitos 1 e 2 versus 4 e 5 não tem significância estatística. Logo, pode-se concluir que o desempenho discente não

é influenciado pelo nível de instrução dos pais nesta amostra. Esse resultado corrobora os achados de Karsikas e Panagiotidis (2011). Em outras palavras, fica rejeitada a  $H_3$ .

De acordo com Campbell (2011) o ambiente de estudo possui influência na performance dos estudantes. Da mesma forma, a presente pesquisa concluiu que os insumos utilizados no processo de aprendizagem, infraestrutura e organização didático-pedagógica se mostraram significantes em relação ao desempenho discente. Ambas as variáveis apresentaram médias maiores nas instituições que obtiveram conceitos altos, ou seja, 4 ou 5 ( $p$ -valor  $< 0,05$ ). Assim, não se pode rejeitar as hipóteses  $H_4$  e  $H_5$ . Portanto, fica evidente a importância de as instituições de educação superior investir nesses aspectos.

As quantidades de mestres e doutores nas instituições de ensino superior também apresentaram influência positiva no desempenho discente. As entidades que obtiveram conceitos 4 e 5 apresentaram médias estatisticamente maiores ( $p$ -valor  $< 0,05$ ). Isso significa que as instituições de ensino que possuem maior qualificação docente conseguem melhores resultados que entidades com número reduzido de mestres e doutores em seu quadro de professores. Os resultados confirmam os achados do estudo realizado por Miranda, Casa Nova e Cornacchione Jr (2013) sobre a importância da qualificação docente no desempenho discente. Não se pode, portanto, rejeitar a  $H_6$ .

Quanto ao regime de trabalho, percebe-se que as entidades que possuem maiores proporções de professores que trabalham em regime integral apresentaram resultados maiores no ENADE ( $p$ -valor  $< 0,05$ ). Outras pesquisas (MIRANDA et al., 2014; MIRANDA, 2011) que buscaram analisar essa mesma variável também chegaram a conclusões semelhantes. Dessa forma, não se pode rejeitar a  $H_7$ .

Verificando os resultados obtidos pelo estudo, observa-se que, exceto pela  $H_3$  relacionada à influência da escolaridade dos pais no desempenho acadêmico discente, todas as outras hipóteses não foram rejeitadas, ou seja, as variáveis associadas a desempenho anterior, infraestrutura, organização didático-pedagógica, qualificação acadêmica do quadro docente e regime de trabalho são pontos relevantes para se construir uma educação superior de qualidade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa foi identificar quais variáveis estão associadas ao desempenho das instituições de ensino superior no ENADE. A amostra utilizada foi composta pelos cursos de Ciências Contábeis que realizaram os exames no ano de 2009 e 2012. As variáveis utilizadas foram as mesmas utilizadas pelo SINAES na composição do CPC: número de concluintes participantes no ENADE; nota dos ingressantes no ENEM; escolaridade dos pais; nota infraestrutura; nota organização didático-pedagógica; quantidades de doutores; quantidade de mestres; quantidade de professores com regime de trabalho.

Para a realização do estudo, foram determinadas algumas hipóteses, dentre elas, a única rejeitada foi a  $H_3$  que versava sobre a influência do nível de escolaridade dos pais no desempenho discente. Por meio do teste Mann-Whitney U pode-se verificar que a variável não influencia o desempenho das entidades no ENADE.

Todas as demais hipóteses não foram rejeitadas, confirmando a importância de investimentos em aspectos como qualificação docente, infraestrutura, organização didático-pedagógica e regime de trabalho docente nas instituições de ensino superior. Entre as variáveis analisadas, deve-se destacar a importância de se preparar bem os alunos durante a educação básica (ensino fundamental e médio) para que os mesmos ingressem nos cursos de graduação mais preparados. Nesse sentido, diversos estudos anteriores já diagnosticaram a influência do desempenho anterior no desempenho atual discente (KALBERS; WEINSTEIN, 1999; BERNARDI; BEAN, 2002; BYRNE; FLOOD, 2008; SOUZA, 2008; ALDIN; NAYEBZADEH; HEIRANY, 2011).

Os resultados do estudo também mostraram que alunos de universidades tendem a apresentar desempenhos acadêmicos superiores a alunos de faculdades. Uma das prováveis justificativas para esse comportamento é o nível de produção científica que é maior entre as universidades, pois, de

acordo com Morosini (2000) e Miranda *et al.* (2014), é nas universidades que a pesquisa efetivamente ocorre.

Além disso, nota-se que, entre os tipos de dependência administrativa, as entidades públicas apresentam melhores resultados no ENADE quando comparadas com as entidades privadas. A esse respeito, de acordo com Bittencourt (2008), devido à dificuldade de ingresso nas instituições públicas, essas tendem a selecionar melhor os alunos, podendo ser essa uma das justificativas do menor desempenho apresentado pelas entidades privadas em relação às públicas.

Como o ENADE possui caráter regulatório, é importante que as instituições com conceitos 1 e 2, considerados baixos, tomem algumas medidas para apresentarem melhores resultados nos próximos exames. Partindo dos resultados apurados neste estudo, algumas ações podem ser sugeridas, tais como: investimento na qualificação docente, por meio de incentivo e apoio ao processo de titulação do quadro bem como alternativas de formação pedagógica, investimentos em infraestrutura e ampliação dos percentuais de professores com dedicação exclusiva.

Sugere-se para pesquisas futuras a análise dos fatores que diferenciam o desempenho no ENADE das entidades públicas e privadas, e também as diferenças por tipo de dependência administrativa, universidades versus faculdades. Outras possibilidades seriam investigar outras variáveis diagnosticadas pela literatura, mas não pesquisadas neste estudo. Finalmente, pode-se replicar este estudo considerando todas as instituições que ofertam o curso de Ciências Contábeis, ou seja, os conceitos de 1 a 5 utilizados pelo ENADE.

## REFERÊNCIAS

ALDIN, M. M.; NAYEBZADEH, S.; HEIRANY, F. The Relationship between Background Variables and the Educational Performance (Case Study: Accounting MA Students). **International Proceedings of Economics Development & Research**, v. 13, 2011.

ARAÚJO, E. Alberto T.; CAMARGOS, M. A.; CAMARGOS, M. C. S. 2011. “Desempenho Acadêmico de Discentes do Curso de Ciências Contábeis: Uma Análise dos Seus Fatores Determinantes em Uma IES Privada.” **Anais... XXXV Encontro da ANPAD**, Rio de Janeiro, 4 a 7 de Setembro de 2011.

BARROS, R. P.; MENDONÇA, R.; SANTOS, D.; QUINTAES, G. Determinantes do desempenho educacional no Brasil. **Pesquisa e Planejamento econômico**, v.31, n.1, Brasília, 2001.

BERNARDI, R. A.; BEAN, D. F. The importance of performance in Intermediate Accounting I on performance in a subsequent accounting course. **The Accounting Educators' Journal**, v. 14, 2006.

BEUREN, I.M. et al. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**: teoria e prática. In: BEUREN, I.M. (Org.). 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BITTENCOURT, H. R.; VIALI, L.; CARTELLIAS, A. O.; ALZIRO CESAR DE M. RODRIGUES, A. C. M. Uma análise da relação entre os conceitos Enade e IDD. **Estudos em Avaliação Educacional** 19, n. 40, p. 247-262, 2008.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o sistema nacional de avaliação da educação superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, 14 abril. 2004. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm)>; Acesso em 18 nov. 2013.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Diretoria de Informações e Estatísticas Educacionais (INEP/SEEC). **Censo do Ensino Superior**. 2011. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/indice-geral-de-cursos>>; Acesso em: 18 nov. 2013.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Índice Geral de Cursos (IGC)**, 2013. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/indice-geral-de-cursos>>; Acesso em: 18 nov. 2013.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Educação Superior. **SINAES**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/superior-sinaes>>; Acesso em: 18 nov. 2013.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas. **SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – da concepção à regulamentação**. Brasília. 5ª ed, p 1-327, 2009.

BYRNE, M.; FLOOD, B. Examining the relationships among background variables and academic performance of first year accounting students at an Irish University. **Journal of Accounting Education**, v. 26, n. 4, p. 202-212, 2008.

CAMPBELL, M. M. Motivational systems theory and the academic performance of college students. **Journal of College Teaching & Learning (TLC)**, v. 4, n. 7, 2011.

CAPELATO, Rodrigo. Desconstrução das fórmulas do IGC e do CPC e demonstração de inconsistência dos índices no processo de avaliação. **Estudos**, ano 28, n. 40, p. 117-124, dezembro, 2012.

CORBUCCI, P. R. Desafios da educação superior e desenvolvimento no Brasil. **Texto para discussão n.º 1287**. IPEA: Brasília, jul. 2007. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br>> Acesso em: 04 jul. 2013

DALLABONA, L. F.; MOURA, G. D.; DOMINGUES, M. J. C. S. Evidências da Relação entre Qualificação Docente e Desempenho Acadêmico: uma análise à luz da Teoria do Capital Humano. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, vol. 8, n. 1, jan/abr, 2013.

DEVORE, J. L. **Probabilidade e estatística para engenharia e ciências**. Pioneira Thomson Learning, 2006.

FOX, J.; BARTHOLOMAE, S. Student learning style and educational outcomes: evidence from a family financial management course. **Financial Services Review**, v. 8, n. 4, 1999.

FOX, A.; STEVENSON, L.; CONELLY, P.; DUFF, A.; DUNLOP, A. Peer-mentoring undergraduate accounting students: The influence on approaches to learning and academic performance. **Active learning in higher education**, v. 11, n. 2, p. 145-156, 2010.

GLEWWE, P. W., HANUSHEK, E. A.; HUMPAGE, S. D. and RAVINA, R. **School resources and educational outcomes in developing countries: A review of the literature from 1990 to 2010**. National Bureau of Economic Research, 2011.

KALBERS, L. P.; WEINSTEIN, G. P. Student performance in introductory accounting: A multi-sample, multi-model analysis. **The Accounting Educators' Journal**, v. 11, 1999.

KATSIKAS, E; PANAGIOTIDIS, T. Student status and academic performance: Accounting for the symptom of long duration of studies in Greece. **Studies in Educational Evaluation**, v. 37, n. 2, p. 152-161, 2011.

LEVERETT, H. M.; ZURITA, F. I.; KAMERY, Rob H. The effects of adjunct instruction on final grades in the principles of accounting course. **Academy of Legal, Ethical and Regulatory Issues**, p. 79, 2005.

MARTINS, O. S., DO MONTE, P. A. Variáveis que explicam os desempenhos acadêmico e profissional dos mestres em contabilidade do programa multiinstitucional UNB/UFPB/UFRN. **Revista Universo Contábil**, v. 7, n. 1, p. 68-87, 2011.

MIRANDA, G. J. **Relações entre as qualificações do professor e o desempenho discente nos cursos de graduação em Contabilidade no Brasil**. 2011. Tese de Doutorado. Tese de doutorado em Ciências Contábeis, Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade e Atuária, FEA/USP, São Paulo, SP, Brasil.

MIRANDA, G. J.; LEMES, S.; LIMA, F. D. C.; JÚNIOR, V. B. Relações entre desempenho acadêmico e acesso aos programas de mestrado em ciências contábeis. **Revista Ambiente Contábil – UFRN**. v. 6. n. 1, p. 141 – 162, 2014.

MIRANDA, G. J.; NOVA, S. P. C. C.; CORNACCHIONE JR, E. B. The Accounting Education Gap in Brazil. **China–USA Business Review**, v. 12, n. 4, p. 361-372, 2013.

MORAIS, D. M. G.; COSTA, L. V. Influência da Titulação Docente no Desempenho de Cursos de Administração. **Anais... XVII SemeAd**, São Paulo/SP, 2014.

MOROSINI, M. C. Docência Universitária e os desafios da realidade nacional. In: MOROSINI, M. C. (Org.). **Professor do Ensino Superior: identidade docência e formação**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas, 2000.

PELEIAS, I. R., SILVA, G. P., SEGRETI, J. B., CHIOROTTO, A. R. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista de Contabilidade e Finanças–USP, São Paulo, Edição**, v. 30, p. 19-32, 2007.

POLIDORI, M. M.; MARINHO-ARAÚJO, C. M.; BARREYRO, G. B. SINAES: perspectivas e desafios na avaliação da educação superior brasileira. **Ensaio**, v. 14, n. 53, p. 425-436, 2006.

RISTOFF, Dilvo I.; LIMANA, Amir. O ENADE como parte da avaliação da educação superior. Disponível em: <<http://inep.gov.br/imprensa/artigos/artigos/enade.html>>. Acesso em: 23 abr. 2014.

RISTOFF, D.; GIOLO, J. O SINAES como sistema. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 3, n. 6, 2011.

RODGERS, J. R. A panel-data study of the effect of student attendance on university performance. **Australian Journal of Education**, v. 45, n. 3, p. 284-295, 2001.

ROMER, D. Do students go to class? Should they? **The Journal of Economic Perspectives**, p. 167-174, 1993.

SILVA, A. C. R.; GOMES, S. M.; GUIMARÃES, I. P. Educação em Contabilidade: Alguns Aspectos Crítico sugestivos do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes-ENADE/2006. **Anais... Congresso Brasileiro de Contabilidade**. 2008.

SILVA, S. L. P. e FARONI, W. Análise da expansão dos cursos de graduação em administração e ciências contábeis na modalidade de educação a distância. **Anais... XI Congresso Virtual Brasileiro de Administração**. 2010

SOUZA, E. S. ENADE 2006: **Determinantes do desempenho dos estudantes do curso de Ciências Contábeis**. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB, UFPB e UFRN, Brasília, 2008.

STEENKAMP, L. P.; BAARD, R. S.; FRICK, B. L. Factors influencing success in first-year accounting at a South African university: a comparison between lecturers' assumptions and students' perceptions. **SA Journal of Accounting Research Vol**, v. 23, n. 1, 2009.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Artmed, 2002.

VERHINE, R. E.; DANTAS, L. M. V.; SOARES, J. F. Do Provão ao ENADE: uma análise comparativa dos exames nacionais utilizados no Ensino Superior Brasileiro. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v. 14, n. 52, p. 291-310, 2006.

VERSIEUX, R. E. Avaliação do ensino superior brasileiro: PAIUB, o ENC e o SINAES. 2004.

WILLIAMS, R.H.; DUKES, T. A.; KAMERY, R. H. The principles of marketing course and the effects of part-time instruction on final grades. **Academy of Marketing Studies**. 2004. p. 85.

WILSON, A. Exogenous determinants of student performance in first finance classes. **Financial Decisions**, v. 14, n. 1, p. 1-15, 2002.